



Em resposta á solicitação por parte da equipa da DJEV, no dia 9 de agosto, cumpre-nos informar que realizamos a visita ao local, nesse mesmo dia. Esta visita, prendeu-se com análise da vitalidade, avaliação da condição fitossanitária e da solidez biomecânica do exemplar arbóreo e consequente avaliação do potencial de risco de queda ou fratura. Aferimos através de avaliação visual, que o exemplar em questão é um Choupo-branco (*Populus alba* L.)

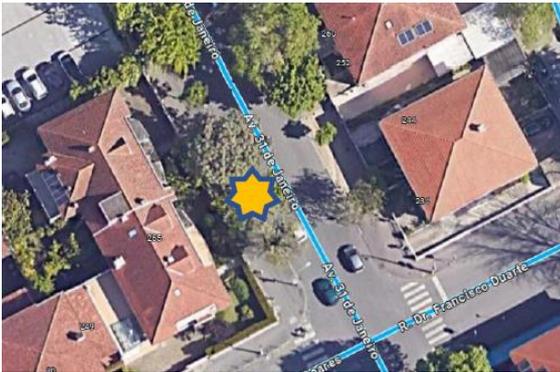


Figura 1 – Localização do exemplar arbóreo na Av. 31 janeiro, em frente ao N°249, Braga.

O exemplar arbóreo em estudo localiza-se na Av. 31 janeiro, em frente ao N°249 (Figura 1). Encontra-se em alinhamento no passeio com caldeira, numa das Av. principais da cidade de Braga. Nas proximidades observamos o edificado, poste de iluminação e sinais de trânsito.

Metodologia de diagnostico:

A análise e caracterização do exemplar arbóreo foi realizada tendo por base o Protocolo Internacional de VTA (Visual Tree Assessment). Este protocolo desenvolve-se em três etapas sucessivas: 1º Etapa – Inspeção Visual

Efetuamos uma observação cuidada e metódica da árvore para determinação do seu estado de vitalidade, deteção de sinais/sintomas de problemas fitossanitários, fisiológicos e/ou estruturais, bem como de eventuais sinais/sintomas de “defeitos” internos.

Nem sempre é possível detetar sinais/sintomas ao nível do sistema radicular.

Registamos fatores da envolvente da árvore, como a sua localização (relvado, caldeira etc) presença de equipamentos e infraestruturas.

Realizamos um registo fotográfico do exemplar avaliado, assim como dos sinais/sintomas potenciadores do risco de queda ou fratura.

2º Etapa - Caracterização dos “defeitos” detetados na etapa anterior

Descrevemos criteriosamente todos os sinais e/ou sintomas de “defeitos” recolhidos na etapa anterior.

Relativamente a lesões detetadas, analisamos e registamos as características do bordo de compartimentação, exposição dos tecidos internos, dimensão da lesão, posição na árvore entre outros.

3º Etapa - Quantificação de “defeitos” internos

Quantificamos através de utilização de instrumentos especializados (ex. Resistógrafo IML) nas árvores que apresentavam sinais e/ou sintomas de potenciais “defeitos” internos, ao nível do colo/tronco. Temos como exemplo sinais e/ou sintomas da presença de corpos frutíferos, associados a podridões de lenho, lesões com podridão de lenho ou sugerindo a presença de cavidade interna, entre outros. O Resistógrafo deteta e quantifica “defeitos” internos a partir da medição da resistência que o lenho impõe à entrada de uma agulha com velocidades de perfuração e de rotação constantes definidas em função da espécie arbórea em questão.

Também utilizamos instrumentos dendrométricos (hipsómetro, suta e fita métrica).

Caraterização do exemplar:



Trata-se de um Choupo-branco adulto, de grande porte, com vitalidade moderada. Apresenta os seguintes dados dendrométricos:

Dados dendrométricos:	
Altura (m)	13,00m
Altura base da copa (m)	2,80m
Diâmetro da copa (m)	8,00m
PAP (m)	1,92m
DAP (m)	0,61m

Quadro 1 - Dados dendrométricos do Choupo-branco.

Figura 2 – Fotografia do Choupo-branco em frente ao N°249, na Av. 31 janeiro, em Braga.



Figura 3 – Fotografia da copa do Choupo-branco em frente ao N°249, na Av. 31 janeiro, em Braga.

Como podemos observar pela Figura 3, a copa deste exemplar apresenta lesões, com cavidades de grandes dimensões e com podridão associada, degradação dos tecidos internos e formação incompleta do bordo de compartimentação. As pernas são de dimensão considerável, sendo que uma das pernas encontra-se morta e tem presente frutificações de fungos (cogumelos), que causam a podridão branca do lenho, o que conduz á diminuição da resistência quer á compressão e quer á tração. Na base desta, existem muitas fissuras, todos estes “defeitos” contribuem para a diminuição da estabilidade mecânica e para o alto risco de fratura.

A base da copa encontra-se comprometida com a presença de uma lesão de grande dimensão que se prolonga pelo tronco e em que as inserções das pernas apresentam fissuras e degradação. Toda a copa deste Choupo-branco apresenta risco de fratura iminente.



Figura 4 – Fotografia do Choupo-branco em frente ao N°249, na Av. 31 janeiro, em Braga.

Ao nível do colo observamos deformações e diversas cavidades que se estendem ao longo do tronco (Figura4) contribuindo para a diminuição da estabilidade mecânica desta árvore.

Realizamos o teste do martelo de arborista, estando positivo ao nível do colo e do tronco.

Constatamos que este exemplar está **comprometido estruturalmente, apresentando risco iminente de queda ou fratura.**

Conclusão:

Presentemente este exemplar arbóreo apresenta diminuição da estabilidade (resistência), quer em resposta a esforços físicos internos quer a externos.

Observamos a presença em grande extensão de cavidades e podridão dos tecidos internos expostos na base da copa e ao nível do colo (problemas fitossanitários), que comprometem toda a estrutura desta árvore. Constatamos a não existência de possibilidade de mitigação do risco de fratura ou queda deste exemplar por meio de ações de correção.

Este exemplar está numa artéria com elevada frequência, tendo um risco elevado para os potenciais alvos, peões, veículos e o edificado.

Tendo em conta o que explanamos, relacionado com o seu porte, a elevada frequência de circulação, recomendamos o **abate imediato**, de forma a mitigar o risco associado á queda ou fratura.

Propomos a substituição em época própria, deste exemplar, por outras espécies, como por exemplo, *Platanus sp.*, *Fraxinus sp.* e *Acer sp.* (á exceção *Acer-negundo L.* segundo Anexo II do D.L. 92/2019 de 10Julho).

Data: 09/08/2024

A Técnica

Anabela da Silva Oliveira